

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 24 DE JUNHO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :  
ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 26

## FALSOS DEVOTOS DE MARIA

### == SUPERSTICIOSOS ==



ADA mais opposto á verdadeira e solida devoção que as practicas supersticiosas que deturpam e deshonram a nossa santa Religião, fornecendo aos adversarios argumentos contra ella.

Si a devoção recta é a vontade firme e decidida de cumprir a vontade de Deus e da Virgem Santissima, que pode ser mais contrario a essa dupla vontade tão unificada que a superstição, isto é, o culto desordenado e exagerado em si mesmo ou no modo de tributar-lo? Quando vemos ao mesmo Deus impondo penas severissimas aos feiticeiros e supersticiosos, até o poncto de mandar riscal-os da terra, que sentiria e desejaria nossa Senhora, cuja vontade esteve sempre unida á vontade do Senhor?

Como pois, serão devotos de Maria os supersticiosos, se no mesmo exercicio de sua devoção contradizem, oppõem-se á vontade da Senhora?

Ora, não ha duvida que alguns ignorantes ou talvez maliciosos encobrem verdadeiras superstições com a capa ou apparencia da devoção mariana.

Não fallamos agora dos nestorianos e colliridianos que combatteram a verdade pelos seculos quarto e quinto. Dos primeiros affirma São Thomas d'Aquino que veneravam e honravam a Maria como a um Anjo do Céu tirando-lhe as honras de Mãe de Deus. Dos segundos conta Sto. Epiphanio que lhe offereciam sacrificios como a uma divindade, mas sacrificios estupidos, repugnantes, ridiculos, que o Santo Padre explica com todas as circunstancias.

Felizmente aquellas superstições passaram já á historia para vergonha da humanidade, ludibriada tão miseravelmente pelo inimigo, que a faz succumbir ás mais estupidas practicas por elle inspiradas.

Todavia si acabaram as superstições dos herejes, não desapareceram completamente do povo Christão, do qual uma parte, ainda que diminuta, teima em conservar e não largar certas orações, exercicios piedosos, ou practicas não sanctas inventadas com o pretexto de honrar Maria Santissima.

Quantas orações impressas ou manuscritas, abundantes em promessas fantasticas e mentirosas são rezadas pelo povo ignorante! Quantos objectos ridiculos e extravagantes que tocaram



em alguma imagem da Senhora são carregados, estando certos os que o fazem de não estar expostos a nenhum perigo de doença! Quantas visitas, novenas, petições, são dirigidas á Virgem Santissima, para se conseguir um fim criminoso, para se não desmanchar uma relação e amizade torpe, para ter um ingresso fabuloso que nos facilite largar as redeas ás nossas paixões ou que nos ponha em condições de nos vingar de nossos inimigos!

Desde o momento que descuidamos inquirir a vontade da santa Igreja ou o parecer dos Padres, nossos dirigentes em ordem ás practicas de devoção, corremos risco imminente de cahir em alguma superstição que nos faça não protegidos, mas sim inimigos verdadeiros da Virgem Santissima.

---

## Educação e Educadores

### VII

*Victoria difficil, mas não impossivel*

**Q**UANDO contemplamos o jovem filho do Rei de Macedonia atravessando o Hellesponto com quarenta mil soldados de infantaria e cinco mil apenas de cavallaria e ouvimos que almeja sopear o poder de Dario Codomano, o grande Rei dos Persas, admiramos o gesto do heróe, embora hesitamos no exito do commettimento. Mas passado o primeiro momento nos convencemos que a estrategia e a organização podem vencer as grandes massas, destituidas das manobras duma sabia direcção.

Offereciamos aos moços no sentido moral o campo duma grande batalna, isto é, a lucta contra o inimigo da cruz, quando lhes diziamos que era o primeiro e decisivo combate para esmerilhar as asperezas da natureza educanda.

A carne ergue nessa hora sua cabeça chata de reptil inmundo e desdobrando horizontes illuminados e mostrando os amenos vergeis da vida brada á mocidade: Julgaes porventura que sustentareis a peleja contra minhas sugestões? Não sabeis que eu ceifei vidas preciosas, eu murchei flores mimosas e estiolei victimas robustas e saudias? Quem já me resistiu e teve paz?

A mocidade inexperiente ouve essa voz e se enleia, ve essa faceirice e desvaira, recebe a proposta e corre celere aos braços da *felicidade*.

Essa *felicidade* porém obumbra-se, esse licor capitoso azeda, essa alegria amortece e ás musicas succede o pranto: extrema gaudii luctus occupat.

Não é certo, além disso, que a victoria do espirito sobre e carne seja impossivel?

Contra factos não cabem argumentos!

Não será por ventura possivel o que outros e outros ja practicaram?

E por que lado seria impossivel a continencia? Haverá algum bandido tão ousado que possa penetrar no castello da nossa alma, trancando-lhe nós a porta?

Certo é que ha insinuações maldosas de parte dos nossos inimigos, certo é que ha seducções horriveis sobre a natureza fraca, mas não ha nada que, *no mundo da responsabilidade e na circumferencia das humanas acções*, possa tão despoticamente agir sobre nós que, determinando os antecedentes do nosso ser produza os resultados consequentes dos actos forçosamente.

Os homens que pautam sua vida pelas facilidades do instincto, esses julgam impossivel o que os heroes e os homens habituados á disciplina encontram facil e suave. Não foram esses amolgaveis caracteres os que burilaram as paginas rendilhadas de luz, os grandes patriotas.

Os homens que seguem o exemplo de Páris, filho de Priamo, esses não comprehendem como é que uma acção ignobil fere as cordas sensiveis dos povos castos que se atiram com incommodos sem conta á desaffrontar a infamia e lavar no sangue a nodoa moral.

Os que vivem com os musculos enfraquecidos pelo vicio, não comprehendem o vigor dos valorosos conquistadores do reino interior da justiça e da moral para sopear a carne como S. Paulo quando dizia; castigo corpus meum et ad servitutem redigo.

Para esses é verdadeira a emphatica voz de Brutus, assassino de Cesar, na hora derradeira. "O' virtude, tu es apenas uma palavra!"

P. F. O., C. M. F.



## SONETO

Seis horas... um scilencio mui pesado,  
Domina o espaço imensa calmaria;  
E' o badallar "Ave Marias"  
Nos sinos da Capella alli ao lado...

E o badallar dos sinos, compassado,  
Quebrando este scilencio ao fim do dia,  
Recorda-me o lugar aonde vivia.  
A minha juventude socegada...

A's tardes, sob a copa da figueira,  
Frondozo arbusto, no caminho, á beira,  
Era infallivel nossa reunião;

E neste mesmo horario e mesmo instante,  
Lá no torrão natal, daqui distante,  
Junto dos meus dizia uma Oração!...

ANTONIO CARLOS DE OLIVEIRA MAFRA





## SI OS CATHOLICOS QUIZESSEM...

**S**UCCEDEU ha já bastante tempo um facto, de que talvez uma grande parte dos catholicos deste Estado não tenham conhecimento, e no entanto, é de uma enorme importancia e ao mesmo tempo de uma significação «triste».

Deveria ter escripto — «de uma significação vergonhosa».

— Então, de que facto se trata? perguntarão os leitores curiosos.

— Lêde :

Morreu a «Gazeta do Povo», diario catholico de S. Paulo, sob a direcção de jornalistas experimentados e sob os auspicios do incançavel batalhador D. Duarte Leopoldo e Silva e cuja assignatura custava apenas 15\$000. Creio que em poucas palavras digo o sufficiente para todos saberem porque eu classifico este facto de «triste» e «vergonhoso».

E' «triste» e «vergonhoso» por denotar a falta de comprehensão dos deveres da hora presente por parte da maioria dos catholicos do Estado.

E' porventura concebivel que num estado rico como o nosso, onde se diz que está tão difundido o ensino religioso, não se sustente um diario catholico que tão necessario é?

E' concebivel que os que têm obrigação de proteger a boa imprensa, com os meios ao seu alcance, encontrem uma exorbitancia 15 ou 16\$ de assignatura por um diario bem redigido com um programma criterioso, moderno, que tem em vista a defeza dos principios religiosos, que são os da maioria da população do Estado?

Ou ha ainda tantos que ignoram a importancia da imprensa?

Ou que convicções religiosas são essas que não se sentem com a necessidade de exteriorizar-se no cumprimento de deveres capitaes?

Ou serão uma minoria os catholicos em S. Paulo?

Ou não haverá inimigos a combater?

Ou não ha convicções?

Ou não ha espirito de lucta?

Porque a vida da imprensa religiosa é mais erichada de difficuldades do que a da imprensa indifferente ou anti-religiosa?

Que catholicismo é esse da maioria dos catholicos que podem e não *querem*?

E porque não *querem*?

E os que podem têm o direito de «não querer»?

O resultado dos congressos da boa imprensa, ainda não são satisfactorios. A chronica sagrada do fogo religioso não se desenvolveu e parece tender a aniquilar-se.

Leitores! O unico diario catholico deste «rico e catholico» Estado, morreu.

E' um facto de enorme importancia e significação «triste e vergonhosa».

Quiçá muitos digam que o que acabo de escrever é «velho» e «extemporaneo».

Si é «velho», é da velhice duma grande verdade mil vezes ultrajada e que reclama uma reparação; e é por essa reparação que eu clamo.

Si é «extemporanea», é-o só para os criminosos moraes, que deixam perecer á mingua de recursos, os melhores defensores das suas convicções.

A verdade é velha porque é eterna e esta é «extemporanea» por importunar os que a offendem e ella caustica com a sua dureza feita de justiça e necessidade.

◆ ◆ ◆

Si os catholicos *quizessem*!...

Não era assim que *queriam* os martyres!

Não era assim que *queriam* os apóstolos quando cumpriam a ardua incumbencia de levar o Evangelho de Jesus a todo o mundo *omni creaturae*!

Não foi assim que *quiz* Jesus, que se sacrificou pelas suas convicções até á morte, e morte de Cruz!

Não é assim que *querem* os verdadeiros apóstolos e crentes do nosso tempo.

A propria vontade anti-religiosa sabe *querer* com mais força, com mais constancia, na defeza dos seus ideaes.

E no entanto, os nossos são mais nobres!...

Ou haverá catholicos que os julgam inferiores ou mesmo eguaes em perfeição?

Catholicos que abduquem do titulo de superioridade que a Igreja e a Historia lhes conferem?

Si ha catholicos que se julgam eguaes ou inferiores na posse da verdade, aos de outro qualquer credo religioso ou anti-religioso, então tem razão para não quererem como Jesus, como os apóstolos, como os martyres, como convictos; e digam que não lhes *querem* ser superiores; digam que não *querem* ser catholicos.

Mas, si dizem sel-o... porque não o provam?

Si os catholicos *quizessem*!...

BINOCULO



— Encontrei hontem na rua um sujeito que me fez lembrar de ti.

— Porque?

— Porque não ha meio de me pagar cinco mil reis que me pediu ha dois mezes.

◆ ◆ ◆

Um mendigo tocador de guitarra, meio bebedo, á horas mortas da noite perturbava a tranquillidade publica.

Um guarda acerca-se delle.

— Acompanhe-me, lhe diz resolutamente.

— Com muito gosto, responde o pobre, afinando a guitarra.—Que *aria* quer cantar?



## Palestras e conselhos

### familiares aos catholicos

#### XII

**A** LIBERDADE, é evidentemente uma prova do amor de Deus, concedida a sua creatura; mas não se entenda por liberdade de consciencia, a liberdade de não ter consciencia, provindo d'ahi o funesto erro de dizer-se: cada qual pode praticar a religião a seu modo ou como entende servir a Deus. Acaso se entende que servir a Deus é não servir-o de nenhum modo? Não: cada qual não pode servir a Deus como entende, mas sim, como Elle quer ser servido, e não de outro modo. Esse negocio não diz respeito só a vós, mas também á Igreja, a quem Deus ordenou que vos ensinasse como deveis servir-O. Attendei um pouco a estas palavras dirigidas aos primeiros Bispos de sua Igreja: «Ide, ensinae todos os povos; ensinae-lhes a observar todos os meus mandamentos. Quem vos escuta, escuta-me a mim, e aquelle que vos despreza, despreza-me a mim e eu estarei convosco até o fim do mundo.» Logo toda a creatura que não pratica o que a Igreja ensina e manda, não serve a Deus como Elle quer, offerece um culto que Deus não quer, isto é, pretende chegar a um fim por um caminho diferente d'aquelle que lhe está traçado, mostra a apparencia de religião, mas realmente não a tem. Logo, não tendes liberdade de optar no modo de servir a Deus, em servir-O como entendeis, e muito menos de não servir-O! Ha muitos, porém, que para se desculparem de não servir a Deus, dizem insensatamente: Ora Deus previu desde toda a eternidade se devo ser salvo ou condemnado, e faça eu o que fizer, não poderei mudar o meu destino.

Que absurdo! Se vossa mulher vos dissesse; Meu amigo, Deus previu desde toda a eternidade se tu deves hoje jantar ou não. Faça eu o que fizer, ha de acontecer o que Deus previu. Eu vou passear e o teu jantar que se arranje como poder! Não tereis, certamente, muita difficuldade em chamal-a á razão. A presciencia de Deus, não destrua a vossa liberdade.

Nós todos temos o sentimento intimo de que somos livres em nossas determinações. Nós que escrevemos este trabalho, conhecemos bem, que só depende da nossa vontade introduzir aqui esta ou aquella expressão, em lugar de outra, interromper ou continuar o trabalho, etc. Vós, que ledes, bem sabeis que só depende de vós ler ou não, continuar ou interromper, cantar em vez de ler, ou ficar em silencio, ficar sentado ou levantar-vos etc. Logo, tanto nós como vós somos livres. Não ha difficuldade em conciliar a nossa liberdade moral com a presciencia de Deus, pois que não podemos medir Deus pelo nosso metro; não podemos fallar d'Elle como de nós mesmos, e não devemos figural-o com os nossos defeitos, fraquezas e imperfeições. Rigorosamente fallando, não ha

verdadeiramente, presciencia em Deus. Prever é ver antes, ver o que ha de acontecer. Prever supõe um futuro não existente ainda. Porém nem futuro nem successão de tempo ha para Deus; mas ha um eterno e inmutavel presente. O passado e o futuro só entram em linha de conta para as creaturas finitas e mudaveis. Nós prevemos, e este prever é uma imperfeição da nossa natureza. Deus, o Ente Perfeito *vê*, não *prevê*, vê todas as nossas acções, embora não possamos, com a nossa fraca razão, comprehender ou sondar a fundo o grande mysterio da eternidade, da inmutabilidade de Deus e de sua existencia.

Portanto usae da vossa liberdade para bom fim ante a vista d'aquelle Deus que tratará cada um, segundo as suas obras. Deus não quer a morte nem a condemnação do peccador, antes quer que viva e se salve. Só, portanto, vós é que vos condemnaes e não Deus, que não é a causa do peccado, nem do castigo que elle produziu. Deus vos deu o mais magnifico dos dons — o da intelligencia — que vos torna semelhante a Elle, e vos tendo preparado uma ventura eterna, não quiz vos tratar como os brutos, que não teem razão e foram creados para a terra. Deus não quiz vos obrigar a acceitar o que vos offerece; para isso vos deu uma vontade, uma razão e a liberdade, preferindo, em vez de vos obrigar, que empregasseis a vossa intelligencia para livremente adquirirdes, vós mesmos, o thesouro inexaurivel da eterna bemaventurança. Eis porque Deus nos deu com a intelligencia, a liberdade moral, isto é, a faculdade de ao nosso arbitrio escolhermos o bem ou o mal. Esta liberdade é a maior prova de honra e de amor, que podiamos receber. Se abusamos contra nós, d'ella, a culpa é nossa e não de Deus. Se vos déssemos uma arma para defenderdes a vossa vida, não seria isso uma prova de amor de nossa parte? mas se contra a nossa vontade e a despeito das advertencias e lições que vos deramos para bem vos servirdes da arma, a voltasseis contra vós, seriamos nós a causa do vosso ferimento ou morte? Certamente que não, a culpa seria só vossa. Assim faz Deus connosco, que nos dá a liberdade de praticar o bem ou o mal, não nos negando cousa alguma para nos inclinar ao bem; instrucções, advertencias, ternos convites, terriveis ameaças, enfim nada poupa, enche-nos de graças, de soccorros, mas não nos obriga, pois isso seria destruir a sua obra. Elle respeita o dom com que nos creára. Portanto o reprobo é que se perde, elle só é que se condemna e não Deus. Estamos avisados de que ha dois caminhos para a eternidade, o da virtude e o do vicio; este é mais seductor que o primeiro, é mesmo mais facil e mais doce; mas essa doçura se converte em eterna amargura, e os trabalhos do primeiro em ineffavel e eterno repouso. E' muito facil não errar. Para chegar ao Paraiso, praticae o bem, evitae o mal, abandonae o vicio e segui a virtude.

CYRINEU





## DE RELANCE

**A**NDAM desapontados os maçons, livre-pensadores, atheus, materialistas e... *tuti quanti ejusdem furfuris* com as victorias alcançadas pelos *barbaros allemães*. A sua germanophobia recrudescer dia a dia.

Pudera!... Estão vendo o cylindro russo em rumo vertiginoso, abandonando cidades, villas, aldeias ao inimigo que tão brilhantemente se bate em luctas successivas, tornando-se credor da admiração de todos os povos que não recusam preito á valentia e ao merito onde quer que esteja e d'onde quer que appareça.

A tomada de Varsovia é um facto mais que sufficiente para aquilatar o valor das tropas allemãs, si outros não houvera que eloquentemente o attestam. Esta cidade, segundo um jornal hespanhol, occupava uma area de quarenta kilometros quadrados, com uma população numerosa — oito centos e noventa e cinco mil e novecentos habitantes. No emtanto, os jornalistas obstinam-se em que os alliados hão de vencer, hão de anniquilar os austro-allemães. Como e quando, não o dizem.

Que admira... se já affirmaram que a paz havia de ser feita em Berlim pelos alliados, e continuamente estão dizendo que o recuo dos russos é plano estrategico dos mesmos para melhor e com mais efficacia esmagar os adversarios. Impagaveis jornalistas do nosso seculo!... O cobre dos alliados leva-os a tanto, que se tornam dignos de compaixão. Chegam a esquecer-se de que os seus leitores nem todos são caipiras, e que, alguns ha, que lhes comprehendem o jogo. Não lemos assiduamente a mór parte dos jornaes diarios, porque nos convencemos da falsidade de suas affirmações e nos repugna a torpeza de suas calumnias. Jornaes dum tal ja-z, só se recommendam perante um publico, de tal maneira allucinado, que não possa distinguir a verdade do erro, o verosimil do inverosimil.

Um homem de caracter e imparcial não pode ler taes jornaes sem um assomo de irreprimivel indignação.

Os jornalistas hodiernos — salvo honrosas excepções — conhecem muito bem o meio onde vivem e prosperam: aliás outra seria a sua conducta.

Vêm os seus tenazes esforços coroados de bom exito, e este anima-os a continuar n'uma especulação incrível. Trazem á suporação os factos mais deprimentes á sociedade, occorridos em bairros suspeitos ou em plena praça publica, factos que, pela sua publicidade fomentam o escandalo e a immoralidade, e em certo modo exasperam as paixões dos pusilanimos e neurasthenicos. Assumptos religiosos ou se não occupam delles, ou os tratam com toda semcerimonia. Não somos adversarios e muito menos inimigos do jornalismo. Não e não. Reconhecemos sua força, necessidade e valor; e

não nos poupamos esforços tendentes á diffusão do bom jornal: assim como envidamos tudo ao nosso alcance para a eliminação do jornal impio, immoral e... *neutro*. Oxalá o mesmo fizesse todo o homem de bem, todo o catholico, conscio de seus deveres, todos aquelles, emfim, em cujas mãos está deitado o futuro dos povos. Oxalá, houvesse mais pundonor, dignidade, coherencia e... character. Não nos irritamos de ver nas mãos dum incredulo um jornal impio; nas dum materialista, um jornal atheu, nas dum vagabundo, um jornal immoral: custa-nos, mas... vá. O mesmo não succede, quando vemos esses mesmos jornaes ou quejandos nas mãos dos catholicos, ou que como taes se julgam ser considerados, então nossa indignação sobe de ponto, e se pudesse expandir-se, deixar-lhe-iamos os queixos voando ou a arder. Catholicos de borra... de taboleta... Incoherentes! Hypocritas!... Ficamos profundamente magoados, quando transpondo os humbraes de lar amigo, notamos a presença de taes jornaes. Catholicos de bofe e nada mais, ou então como lhes chamava Vieira: «Catholicos de Credo e herejes dos Mandamentos». Enquanto os jornaes catholicos desaparecem á mingoa de recursos pecuniarios, os maiores tartufos prosperam; porque, senhores catholicos? Porque vos obstinaes em não cumprir o sa-



Comunidade de Missionarios do Coração de Maria, no Santuario de Meyer (Rio de Janeiro)

cratissimo dever de auxiliar a imprensa boa, digna e moralizadora, não quereis devolver immediatamente uns jornaes que mentem alvarmente, deturpam a verdade, desacatam nossa santa religião e investem furiosamente contra tudo o que



moraliza, edifica, e salva da ruina iminente a sociedade.

Diffundir por todas as formas e feitios a boa imprensa, a sã leitura, é em nossos dias um dever sagrado; mas não basta. E' mister arrancar das mãos do povo a imprensa impia e neutra; aliás a acção desta suffocará a daquella. Arrancar e plantar, eis um dever que se impõe a todos, mas dum modo especialissimo aos catholicos. Querem estes cumpril-o. Oh! querer... se uma boa parte está pagando por bom preço e adeantadamente a imprensa impia. Sejamos consequentes senhores catholicos. Guerra sem treguas a má imprensa... e todo o nosso apoio á boa.

(Retrasado)

MENDICUS



## O triumpho da fé

**A**S verdades da fé devem provar-se com argumentos da mesma fé; a ordem sobrenatural tem seu criterio sobrenatural, ao qual deve subordinar seus raciocinios.

Isso é tão evidente e practico, como é o facto que cada ramo de conhecimento tem o criterio scientifico appropriado á sua particular e especial categoria.

Assim, nas mathematicas ou na physica, não se raciocina com as razões da ordem moral, que tanto pezo têm para o historiador e para o jurisculto; nem se medem as verdades em historia ou jurisprudencia, com o  $A + B$ , e o compasso, que dão infalliveis resultados ao mathematico.

Cada ordem scientifica tem seu especial criterio scientifico, ao qual e não a outro, deve attender-se.

Não ha pois nada tão irracional como o racionalismo, quem tem o desplante de exigir demonstrações humanas para o que não é humano, e argumentos da razão natural, para o que não é natural, mas pertence ao sobrenatural, e vem da Revelação.

Todavia, é tanta a cognoscibilidade das verdades divinas; é de tal modo sua aptidão a ser alcançada pela intelligencia humana, para a qual foi revelada, que ainda prescindindo da fé, que nos revela as ditas verdades sobrenaturaes, ellas lançam de si taes claridades, que se não bastam para produzir a certeza, são sufficientes no emtanto, para tapar a bocca do herege.

Isso acontece no estudo de todos os dogmas christãos, porém, d'um modo especial, do augustissimo e venerabilissimo Sacramento de nossos altares, de que hoje pretendo fallar.

Seja antes de todas as cousas, bemdito e lou-

vado, á cada momento o Santissimo Sacramento, por todos os seculos dos seculos—Amen.

Com effeito.

O mysterio de Christo, nosso Deus, presente na Santa Eucharistia, debaixo do véo das especies sacramentaes, tem á seu favor, além das invenciveis provas da divina revelação, uma prova de bom senso, indiscutivel e incontestavel.

E' a seguinte.

Se esse mysterio fôr de origem humana impossivel, é necessariamente de origem divina, ou, por outras palavras:

Se o homem não poderia invental-o, segue-se que elle foi feito por Deus.

Não podemos explicar como começou elle a existir entre nós e como existe firme, até hoje.

Entremos em explicações mais amplas.

Esse dogma é universalmente ensinado pela fé christã, universalmente acreditado pelos catholicos, e por todos respeitado e muito querido.

E no emtanto, humanamente fallando, devia ser impossivel o seu ensino, impossivel ser acreditado, impossivel ser querido e adorado.

Logo, nos achamos diante de um facto que não tem nenhuma explicação humana.

Logo, é um facto de origem divina.

De modo que, o que nós chamaremos a incredibilidade, em contraste com o facto de que foi sempre acreditado, produz, a conclusão irrefutavel de que anda ahí o poder de Deus, para n'elle tornar bem claro o maior e mais authorisado triumpho da fé catholica.

Vamos mudar a forma da argumentação.

Supponhamos que um impostor qualquer tem a ideia de enganar os povos, fundando uma falsa religião.

Para esse fim elle prepara um symbolo de arbitrarios dogmas e um codigo de caprichosos preceitos.

A primeira cousa que ha de vir á mente d'esse seductor é que seus dogmas e preceitos sejam humanamente *accreditaveis*.

Visto que só depende d'elle o escolher esses dogmas, e preceitos, só escolherá, naturalmente, não o que possa provocar poderosas e invenciveis resistencias, mas sim, o que possa ser mais facilmente crível.

Ninguem vai procurar voluntarios obstaculos a suas emprezas.

Assim sempre procederam, procedem e procederão os homens, em todos os paizes do mundo.

Venhamos ao nosso caso.

Christo Deus prega sua Religião e em tres annos de continuas excursões, vai desenvolvendo, diante das turbas pasmas, os pontos principaes de sua Lei.

Um dos dogmas que annuncia e que causa em seus ouvintes maior assombro, é o da Santissima Eucharistia.

Seus proprios discipulos murmuram ao escutar esse ensinamento, e dizem uns aos outros, já alterados:

«Isso é muito duro de tragar-se e quem pôde acreditar?» *Durus est hic sermo, et quis potest eum audire?*

(Continúa)

Dr. F. S.



## SAUDADE

A' minha mãe

Uma só tristeza o meu peito invade  
Neste feral deserto que se chama vida  
Feriu o peito os golpes da saudade  
Lembrando a minha mãe estremecida

Já que eu não posso nesta saudade  
Gozar carinhos de uma mãe querida  
Eu te supplico, oh Virgem, por piedade  
Que m'a conserves com saude e vida

E' triste a minha sina qual andante  
Sahir de casa como um peregrino  
P'ra andar longes beiras em lugar distante  
E hoje comprehendo o meu cruel destino

Recordo, o lar nas horas da saudade  
Quando o sól tombando desce em via  
Orava então a oração da tarde  
Quando no poente o sól morria.

AUGUSTO ASSUMÇÃO

## CATECHISANDO ...

## BLASPHEMIA

**E**STE é outro peccado que prohibe o primeiro mandamento. Blasphemar e fallar mal de Deus. A Blasphemia consiste em faltar ao respeito que devemos a Deus, como a impiedade está em negar-lhe o obsequio devido. Si é peccado horrendo a impiedade, maior peccado é a blasphemia; porque si aquella nega a Deus a honra devida, esta o deshonor positivamente. A impiedade recusa obsequial-o, a blasphemia o insulta. Si o impio deixa de dar culto á Divindade, o blasphemo vomita contra ella seus despezos, e assim o segundo é mais criminoso que o primeiro.

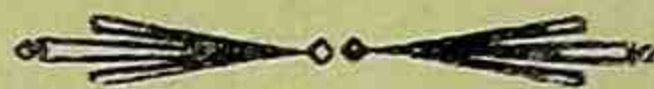
Sendo tão execravel e noventa o vicio da blasphemia, não quero recordar aqui as palavras imundas, com que alguns homens sem consciencia insultam o santissimo nome de Deus. Apenas direi que não só estes homens indecentissimos são os que blasphemam mas tambem são culpaveis do mesmo peccado aquelles que nos seus dictos ou factos desrespeitam a Deus, ou duma maneira desconsiderada ou irrespeitosa fallam da Divindade. No mesmo vicio cahem aquelles que de igual sorte fallam da Virgem Santissima ou dos Santos; porque assim como Deus é honrado nos santos, é tambem nelles injuriado, e isto mesmo deve affirmar-se das coisas sagradas.

A blasphemia é tão noventa ao coração humano, que não ha homem que não fique aborrecido ao ouvil-a, senão é o mesmo que a profere. Os judeus tapavam os ouvidos e rasgavam os vestidos ao ouvil-a, para mostrar o horror que lhes produzia e castigavam-na com a pena capital. Aquelle

que blasphemar, dizia a santa Lei, morra de morte. Seja cidadão ou estrangeiro aquelle que cometta este crime seja apedrejado por todo o povo.

Tambem foi punido este delito entre os christãos com a mesma pena de morte pelo espaço de oitocentos annos; e si em nossos tempos não é castigado ou castiga-se com penas mais ligeiras, não é por ter diminuido a gravidade do mesmo; mas porque com o relaxamento actual dos costumes torna-se mais difficultoso o castigo humano. e assim deve-se reservar o castigo para a justiça divina. Terrivel reserva e adiamento!

DR. G. M.



## A santificação das festas

## Guarda os dias do Senhor

TERCEIRO MANDAMENTO

Porque, pobre operario, porque trabalhas nos dias de festa?

—Porque o meu mistér assim o exige.

—Como?! O teu mistér é superior á lei de Deus?

—Mas se não trabalho perco os freguezes.

Ah! mais valem os freguezes do que Deus? Pois está certo de que não os perderás, porque o homem de consciencia encontra sempre trabalho.

A fé é garantia da probidade, e quem entende de negocios, sabe muito bem que aquelle que teme a Deus não engana os homens. Pelo contrario, mais facilmente atraiçoa seu semelhante quem não tem outro freio contra o mau procedimento, senão o temor da justiça e o receio de perder a reputação. O operario temente a Deus será sempre preferido ao que não tem outro Deus senão o dinheiro.

Tem-se visto milhares de pessoas perdidas por causa das suas desordens, mas nenhuma só por ter guardado os dias de festa.

—Mas é necessario viver.

Por isso mesmo que é necessario viver, é necessario não matar o corpo com trabalho continuo.

—Mas come-se tambem no Domingo e portanto é necessario trabalhar.

Não disseste tudo... Tambem se bebe... E o peor é que, ao passo que és tão cuidadoso em trabalhar no Domingo para comer, não te dá nenhum cuidado o que despendes em beber...

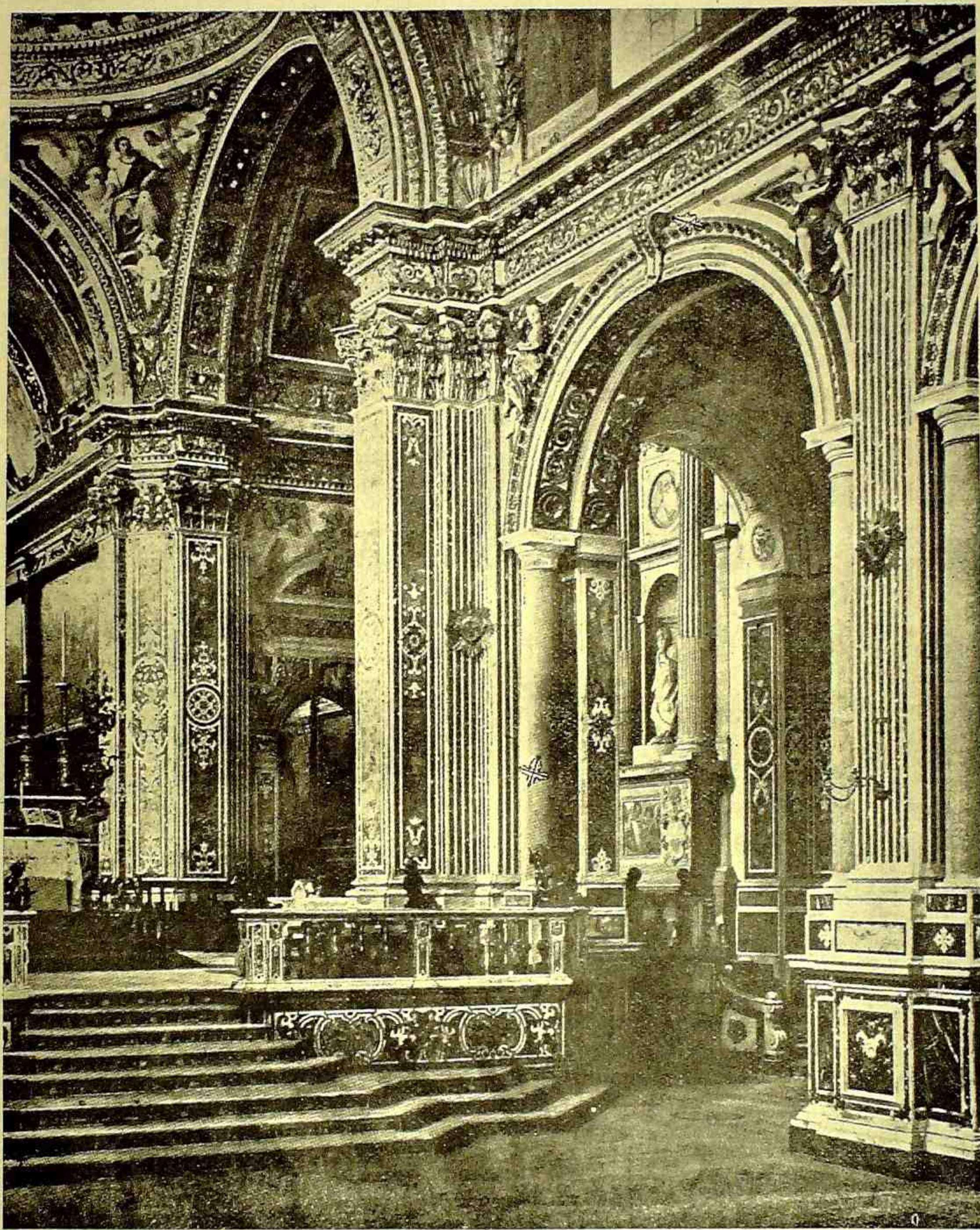
Desgraçado! preoccupas-te tanto com o corpo, e não sabes que tens tambem uma alma?

Porventura, morre de fome a familia do bom operario que observa a lei do Senhor?

Não é a religião que faz faltar o pão a tua familia, pobre operario, são outras cousas que tu bem o sabes.

Pobres filhos do trabalho, olhae para Jesus. Elle conhece as vossas necessidades porque foi pobre como vós e como vós quiz banhar a sua fronte divina com os suores da fadiga e do soffrimento.





Abbadia de Monte Cassino — Parte dos pilares que sustentam a cupula

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria C. A. Sampaio: Muito agradeço ao Immaculado Coração de Maria tres graças que recebi. — Anna C. Boaventura: Venho, reconhecida, agradecer um favor obtido.

CAMPINAS — Uma Filha de Maria: Por uma importante mercê recebida, penhorada, dou 5\$000 de esmola para cumprir a promessa.

ITATIBA—A. P.: Quero patentear minha eterna gratidão aos Sagrados Corações por dois importantes favores recebidos, e peço pela prompta beatificação do Veneravel Padre Claret.

BARBACENA — S. A., completamente restabelecido do incommodo que soffreu ultimamente, envia a quantia de 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento de importante graça.

ITAQUY — Uma devota: Por um grande favor que recebi, envio 3\$000 para rezarem uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

CARMO DA MATTA — Brunilde Notini: Remetto 5\$000 para reformar a assignatura do sr. Francisco Borges. Uma devota, grata por favores que recebeu, envia 5\$000 para o culto do Coração de Maria. O sr. Augusto Fernandes, em reconhecimento dos favores obtidos, toma uma assignatura.

PIRAHY — Leonor Cavazotto: Por diversos favores já recebidos e por outros que receber espero, dou 3\$000 para ser dita uma missa em louvor do Coração de Maria.

DOUS CORREGOS — Gabriella Bueno de Camargo Couto: Venho externar a minha enorme gratidão pelas marcadas e francas melhoras notadas na altera-



da saúde do meu marido, e implorando seu total restabelecimento envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do maternal Coração de Maria.

MONTE SANTO -- Uma devota: Attendida, pelo I. Coração de Maria, com a saúde duma pessoa da família, envio 2\$000 para o culto do mesmo, de conformidade com a promessa feita.

RIO NOVO — Juvelina Villar Gomide: Grata por um favor recebido, mando celebrar uma missa e entrego 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

BICAS — Luisa Bonimó: Rogando pela recuperação da saúde, faço celebrar uma missa em louvor do Coração de Maria.

MAR DE HESPANHA — Maria do Rosario Lima: Quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento dum favor. — Rosalina Pinto Lamarca: Penhorada por especial mercê que recebi, mando rezar uma missa no altar do Coração de Maria. — Maria Figueiredo Pereira: Por ter sarado da vista, muito reconhecida, quero reformar a minha assignatura. — Agrippina de Moraes: Reconhecida, mando accender velas no altar do Coração de Maria. — Augusta Moraes: Tomada de sincera gratidão por favores alcançados, mando rezar uma missa em honra de Sta. Rita. — Laura Falabella: Em cumprimento de promessa que fiz, dou 3\$000 para o Santuario do Coração de Maria.

POSSES DE MONTE SANTO — José Martins: Reconhecido por varios favores que recebi, dou 5\$000 para renovar a minha assignatura, 3\$000 para ser rezada uma missa á intenção de todos os assignantes da «Ave Maria» e 2\$000 para a causa da beatificação do Veneravel Padre Antonio Maria Claret. — Joaquim Martins: Entrego 3\$000 para ser dita uma missa por diversos favores que obtive. — Etelvina Arantes: Grata por uma mercê particular recebida, dou 6\$000 para duas missas. — Luisa Angelica de Jesus: Por ter sido attendida num voto que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Joaquim Martins de Souza: Confessando-me muito grato por ter sarado minha senhora Senhorina Alexandrina de Jesus, envio 3\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria. — Conceição de Oliveira: Renovo

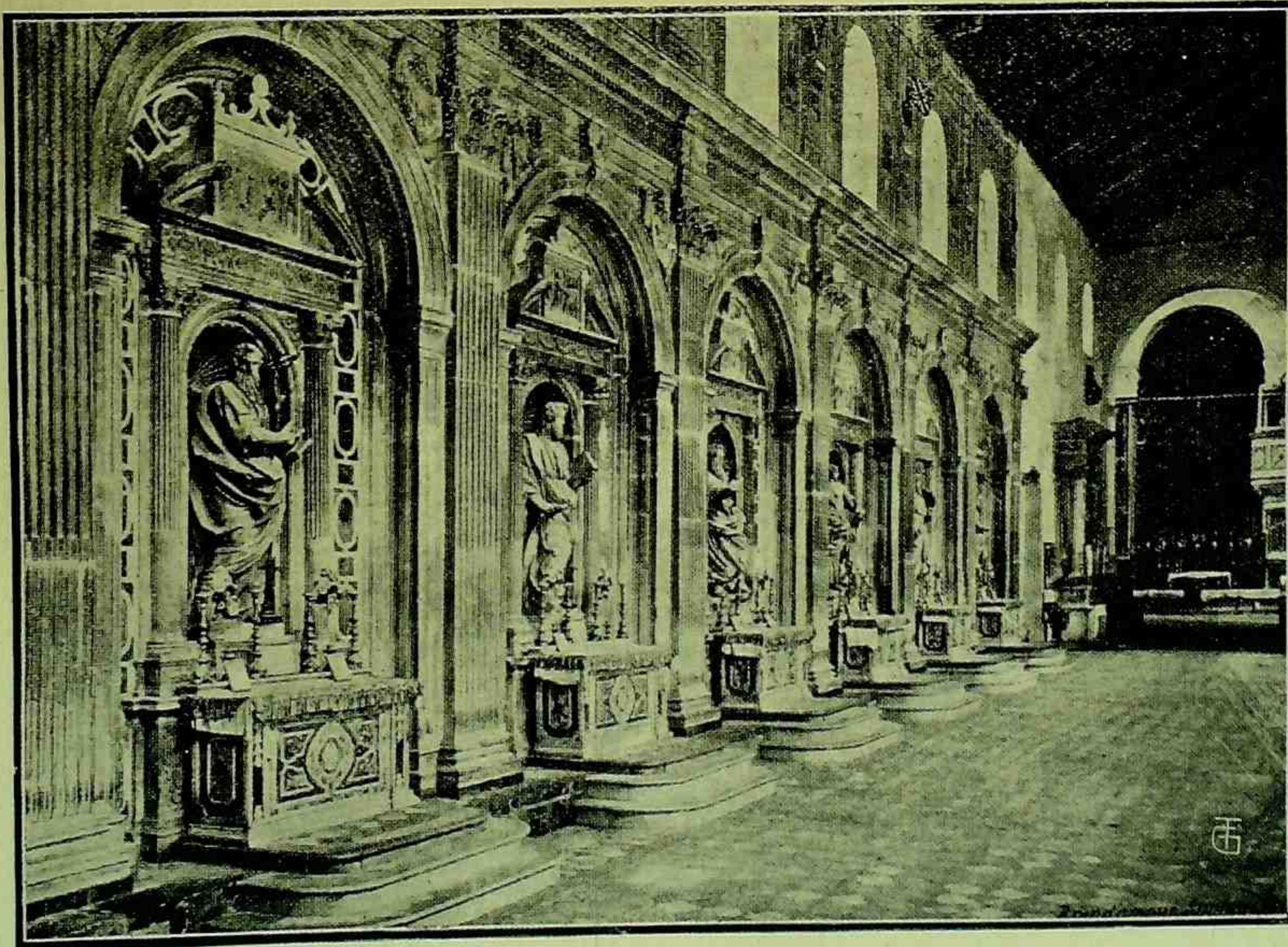
a minha assignatura em agradecimento dum favor particular que recebi.

UBERABINHA — Helena Macci: Por ter sido ouvida em favor de minha querida mãe, dou 1\$000 para velas que devem arder aos pés do compassivo Coração de Maria.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Maria Bernabé Marinho: Agradecendo um favor que recebi, dou 3\$ pedindo a celebração duma missa ao Coração de Maria. — Anna de Paula: Reconhecida por ter meu pae recuperado a saúde, e para cumprir promessas que fiz, reformo a minha assignatura e mando 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

GUARANESIA — Gilhermina Oliveira de Assis: Em agradecimento dum favor recebido, entrego 2\$000 para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria. — Pedro de Lourenço: Reconhecido por varios favores que recebi, vão 2\$000 de esmola para o Coração de Maria.

GUAXUPE' — Rita Nogueira: Confesso-me agradecida por favores que obtive para mim e para pessoas de minha amizade. — João B. Ribeiro: Remetto 3\$000 para o culto do Coração de Maria e em cumprimento da promessa feita, por ter reaparecido um animal que fora roubado. — Brisoleta de Barros: Quero tomar uma assignatura da «Ave Maria» reconhecida por favores recebidos. — Virgilina de Jesus Vieira: Entrego 5\$000 afim de renovar a minha assignatura, 3\$000 para ser rezada uma missa, 1\$000 para velas ao Coração de Jesus e 1\$000 para velas a S. José em acção de graças. — Ignez Augusta do Amal: Agradecida por ter sarado meu irmão duma doença, quero, reconhecida, tomar uma assignatura. — Virgilina da Silva Araujo: Quero agradecer a suspirada graça de ter sido admittida na Pia União das Filhas de Maria, e pedindo ser perseverante, mando celebrar uma missa e accender duas velas. — Elite Leite Ribeiro: Por ter sarado dum incommodo que vinha padecendo na mão, venho externar minha gratidão ao I. Coração de Maria e Veneravel Padre Claret. Em prova do meu reconhecimento, tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Petronilla Costa Ribeiro: Por ver restabelecida duma doença uma pessoa de minha ami-

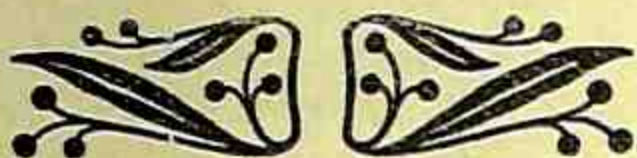


MESSINA — Diversos altares da Cathedral



zade e em cumprimento de promessas que fiz, tomo uma assignatura e dou uma vela para o altar do Coração de Maria. — Ceciliano de Castro: Penhorado por favores recebidos e cumprindo promessa que fiz, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Maria Evangelina de S. José: Declarando minha gratidão por ter curado dum incommodo, quero tomar uma assignatura para cumprir a promessa feita. — Maria Sabina de Jesus: Tendo sido attendida no voto que fiz de assignar na «Ave Maria», caso sarasse duma doença, venho cumprir o que promettera.

POÇOS — Maria do Carmo dos Santos: Quero agradecer á Virgem Santissima um favor que recebi pela pratica da novena das «Tres Ave Maria» e recommendo á caridade dos piedosos leitores da «Ave Maria», uma pessoa amiga, implorando uma prece em favor della.



## Ave Maria, gratia plena

Maria! Esta palavra tão doce como o perdão para o criminoso, e mais grata como o ciciar da brisa no Agosto ardente, tem o condão de congregar todas as intelligencias numa só ideia, e de unir todos os corações num só affecto.

E' que na economia da Redempção desempenha Maria um papel, que desperta profundamente a nossa sympathia. Filha exemplar, esposa dedicada, mãe carinhosa, em nenhuma das paginas do livro da sua vida existe a mais leve mancha: Foi sempre o seu caminho juncado de espinhos, foi sempre o seu coração asseteado pelas dores mais cruciantes, mas nunca se desenhou em seu rosto o minimo gesto de impaciencia.

E' que em Maria existia a crença, que, alem de balsamo efficacissimo para as feridas do coração, é tambem o agente chimico de todas as reacções moraes, o segredo da força que transporta montanhas, o principio de vida que fez resurgir a humanidade moribunda, o foco de luz que banha as intelligencias, deixando-lhes entrever as bellezas do infinito.

Candida açucena d'Israel, desabrochada em Nazareth, perfumou com as suas fragancias a humilde choupana dum pobre artista, e mais tarde o presepio de Bethlem. Depois, atravessando incolume os ardentés areas do deserto, foi abrigar-se á sombra das Pyramides dos impetos do simoum, e, quando julgou finda a quadra funesta, de novo voltou a perfumar a sua patria.

Mais tarde, no Golgotha, foi collocar-se junto á cruz, essa escada mystica por onde o homem poderia subir novamente ao Paraizo; e as gottas de sangue, que rociaram a sua corolla, afiguravam rubis preciosissimos, incendiados pelos raios da luz purissima emanada do alto do madeiro. Açucena humilde e candida, não poude o tempo, que tudo consome, roubar-lhe a candidez, nem os louvores universaes á humildade; e, apesar de fragil e humilde, triumphou da Morte e do Peccado, esses dois horridos phantasmas, porteiros do Inferno de Milton, que de lá vieram para a terra seguindo o caminho trilhado por Satan na sua viagem pelas mysteriosas regiões.

«Onde o Cahos, arbitro de Abysmo,  
Dita, sentado, leis, que mais baralham  
As desordens que o throno lhe sustentam»

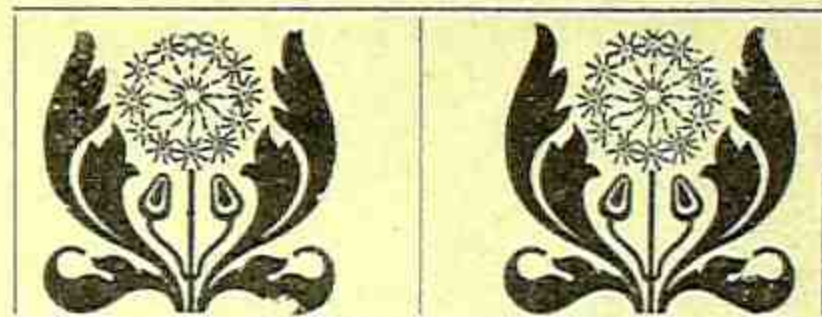
Viagem que á uma das mais assombrosas creações da arrojada phantasia do grande e desventurado epico inglez.



O seu culto é tão antigo como o christianismo, e, se consultarmos as tradições de todos os seculos christãos, veremos que tão antiga como o culto de Maria é a crença na Immaculada Conceição.

Por isso com a definição desse dogma, tão anciamente esperada, rejubilaram todos os catholicos, e hoje como em 1854, e em todas as edades do Christianismo, o nome de Maria electriza os corações, e de todos os labios brotam espontaneas estas saudações vibrantes de enthusiasmo: *Ave gratia plena! — Salve Immaculada!*

Modelo de graça, dos homens meigo encanto  
Das grande rajadas do mal, sob o manto  
Da vossa candura, guardem-nos Senhora.  
A nossa nação Soberana vos aclama  
E em Vós confiada em auxilio Vos chama  
D'ella sêde forte égide, e protectora.



## Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 78\$700

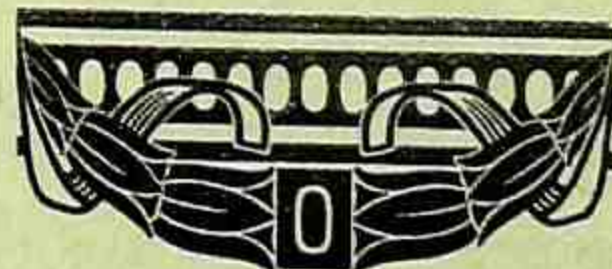
### Donativos semanaes

Caixa da Igreja	2\$100
Recelhido no Sabbado	3\$100
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

### Donativos extraordinarios

Conferencia de S. Vicente de Paulo do Coração de Maria (Corityba)	1\$500
D. Etelvina Arantes (Porsés de Monte Santo).	1\$000
Sr. Benedicto F. Mello Aparecida (Barretos)	2\$000

Total 97\$400





# NOTAS AGUDAS

**A** distração é velha assim como a própria humanidade. Nasceu com o homem, é bem de vêr, pois Adão foi um grande distraído. Contam, até, e eu não duvido da verdade, que duma feita, indo elle ao barbeiro lá esqueceu um par de punhos, pelo que Eva, enciumada, fez um escarcéo dos diabos, pensando que os houvesse deixado noutra parte...

Isto não vem ao caso.

A distração levou um polido cavalheiro a tremenda triste figura. Em pleno baile, tendo elle necessidade de sahir um pouco do «convívio social» regressou trazendo debaixo do braço a tampa de certo utensilio nocturno, que tampou com a cartola...

Newton, numa experiencia de pyhsica, querendo saber quantos segundos um ovo levava para endurecer, distrahiu-se e trocando as bolas, pôz o relógio na agua fervendo e ficou a olhar para o ponteiro do... ovo...

Os senhores mesmo que me lêem, uma vez na vida tiveram suas distrações. Digo na vida porque na morte creio se distráia também a gente.

Ora quem neste mundo muita vez não está, num momento de distração, com os olhos montados no nariz e quebra a cabeça a procural-os?

Um chapéu, um guarda chuva, um objecto qualquer se presta para esse baralhamento da memoria. E' verdade que ha os distraídos por legitima conveniencia, assim como os kleptomanoes que, com este euphemismo escondem a arte de furtar, — não a do padre Antonio Vieira, é claro...

Surmenage, amnesia, eclipse do deposito do talento, distração, todas essa coisas são da mesma familia e eu sei de familias que as monopolisam, chegando ao ponto de não retribuirem a bandeja que receberam com umas fructas, de presente.

Geralmentê os sabios, os homens de muito estudo, têm falta de memoria e são distraídos. Mas não se caia no embrulho, que muitos orelhudos ha, sem talento, distraídos.

A prova está aqui:

O senhor Brenulpho é regularmente tapado, e tem a honra de ser o individuo mais distraído que tem neste mundo.

Ouçam esta:

Um dia casou-se. Era viajante e por isso dali a oito dias deixou a mulhersinha em casa, e se foi, saudoso, correr a zona, como lá dizem elles.

Depois de alguns dias voltou e, distraído, tomou, como noutros tempos, o rumo do hotel almoçando. Em seguida, sahindo á rua encontrou-se com uma senhora que, descerrando os labios num franco sorriso, encaminhou-se para seu lado.

Brenulpho estava no mundo da lua... Esperou a desconhecida e, quando esta lhe dirigiu a palavra, assim disse.

— Com quem tenho a honra de falar?

Não conhecera a esposa! Não se lembrava de que era casado!

VEKHAR.

De nossos correspondentes

## PELOS ESTADOS...

### CONCHAS

Formoso e triumphante foi o bellissimo Mez de Maria aqui, cujo deslumbramento e encanto se deve ao dedicado e zeloso vigario rvm. P. Sandoval Pacheco.

O encerramento e a simples descripção do quadro que deslumbrou os fieis, tanto na procissão como na coroação, é uma pallida sombra do que foi essa magestosa apothose em honra de Maria Santissima. A capella mór estava jorrando luz de todos os lados e enfeitada de flôres, festões e bandeiras, foi transformada numa grande escadaria toda adornada de branco e azul. No fundo achava-se Nossa Senhora rodeada de milhares de luzes e flôres, e atraz da Virgem um Anjo vestido de azul celeste, com a corôa para ser collocada na frente da Virgem. Aos lados, quatro anjinhos mimosos offerecendo a Maria ramalhetes de flôres virentes e olorosas. Do lado direito de Maria, achavam-se trez meninas, vestidas e representando caracterisadas, a Fé, a Esperança e a Caridade. Do lado esquerdo outras trez, representando os martyres, de tunicas encarnadas, segurando palmas verdes. Nos degraus da escadaria viam-se numerosos Anjos, de azul, branco e com azas prateadas. Acima umas dezesseis virgens, vestidas de neve, com grinaldas e todas radiantes. Mais abaixo, gentis meninas estavam representando, S. Joaquim, S. Paulo e outras representando os patriarchas, os prophetas e as virgens da fé.

Fechando o altar estavam doze meninas symbolisando os 12 Apostolos. Ao entrarem cantado as Filhas de Maria, foi decerrada a cortina que vedava o quadro e foi enorme a sensação dos fieis.

Houve recepção de mais 20 Filhas de Maria sendo o numero de 32.

Por occasião da coroação rompeu a banda musical de Cerquilho um bello e mavioso dobrado, chegou também para assistir a festa, convidado pela "Pia União", o sacerdote bondoso e affavel rvm. P. Ciardella distincto vigario de Cerquilho, que aqui fôra recebido pela banda musical de Cerquilho e pelas pessoas de sua amizade. O illustre sacerdote visitou diversas pessoas de suas relações, regressando pelo nocturno acompanhado de innumerous amigos. Pelo snr. Michel Salim, fervoroso catholico e que muito tem servido a nossa parochia, foi offerecida uma corôa riquissima para a coroação da Virgem Maria.

### TIETÊ

Com grande brilhantismo realizaram-se as solemnidades do Mez de Maria. Durante o Mez houve ladainhas e bençam da S. Sacramento, que estiveram muito concorridas. Abrilhantou, todas as tardes á bençam, uma orchestra composta dos snrs. Benedicto Flora, Clovis Abreu, Miguel Guarnieri, Guiomar de Moraes e Elisa Amoroso, sendo estas duas no harmonium; no canto tomaram parte as srtas. Jacy Abreu, Honorata de Toledo, Alzira Ferraz, Cyrina de Paula, Maria J. Mendes Borges e Carolina de Campos.

No dia 28, ás 8 horas houve missa solemne, com communhão geral, recebendo nessa occasião o diploma de Filhas de Maria, mais de 10 associadas.

A' tarde, desse mesmo dia, percorreu as principais ruas da nossa cidade, uma bellissima e bem organizada procissão, tocando, na mesma a correcta corporação musical «Lyra Tietense».

Após a procissão teve lugar a coroação de N. Senhora, que revestiu-se de grande brilho; sendo uma lindissima corôa ornada com lampadas electricas multicores. Depois da coroação, occupou a tribuna sacra o nosso estimado e distincto vigario P. João M. Silva Faia, discorrendo sobre a excelsa Rainha dos Anjos, Regina Angelorum.



Logo depois, houve benção do Santissimo, tocando na occasião, além dos musicos acima mencionados, os snrs. Ernesto Martini, Aristides Vianna e Angelo L. da Silveira, tendo havido o encerramento do Mez Mariano.

E' de se notar aqui os snrs. musicos componentes da orchestra, as cantoras, o dr. Augusto Bohemer, que tanto auxilio prestou, enfeitando o altar de N. Senhora com lampadas electricas coloridas, e sobretudo o nosso digno e illustrado vigario P. João M. Faia que se tem mostrado incansavel, correspondendo assim á sympathia e amizade que pela sua bondade, o povo tietense lhe dedica.

— Tiveram inicio no dia 1.º as solemnidades em louvor ao S. Coração de Jesus. Foi collocada na porta da igreja uma grande lampada electrica e no cimo da torre, uma grande cruz ornada com lampadas electricas, que dão um effeito surprehendente: o altar do Coração de Jesus bem illuminado tambem com lampadas electricas, tudo gentilmente cedido gratuitamente pelo nosso bondoso e estimado gerente da Força e Luz, dr. Augusto Bohemer.

No fim do mez haverá uma procissão de encerramento sendo festeira a sra. d. Honorata de Toledo, zelozza presidente da irmandade do S. C. de Jesus.

— A *Parça* zombando mais uma vez dos recursos da sciencia arrebatou do lar de seus paes, onde era o enlevo de sua familia, no dia 2 do corrente, a bondosa menina Isola, de 11 annos de idade, filha do capitalista sr. Fiore dal Collecto e de d. Eugenia dal Collecto.

Victimou-a uma pneumonia dupla, sendo baldados os esforços medicos, pois o dr. Nicolino Morena e dr.

José S. Hungria, muito fizeram para salva-la sendo inuteis os esforços.

A sua morte, causou real consternação, pois Isola era muito amavel e bondosa, sendo que no dia em que ella ficou doente, havia commungado pela 1.ª vez e recebido a fita dos Santos Anjos.

Ao seu enterro que realizou-se no dia seguinte ás 3 horas, compareceu grande numero de pessoas, notando-se muitas senhoritas, a sua professora, d. Raphaela Alves Vianna e as alumnas do 3.º e 4.º anno do Grupo Escolar, o snr. João N. Madeira, por si e pelo seu pae, director do Grupo que por achar-se enfermo não pode comparecer, d. Carlina Alves Lima, d. Jacy de Abreu e d. Benvinda de Toledo, com as creanças do Cathecismo, a irmandade dos Santos Anjos, da qual a pranteada Izola havia-se associado ha pouco tempo, os representantes "d'O Tietê" e "d'O Juvenil", orgãos locais. Sobre o ataúde viam-se cinco lindas corôas com es dizeres:—"Saudades de seus paes"—"Saudades de seus irmãos e cunhados"—"A' Izola, saudades de Estevão e filhos"—"Saudades de Salvador e Julieta"—"A' Izolina, saudades de sua professora e collegas."

Paz á sua alma e pezames á familia enlutada.

— Para festeiros das tradicionaes festas do Divino E. Santo e da S.S. Trindade, a realizar-se em Dezembro proximo, foram nomeados o srs. Cap. João do Amaral e d. Thereza de Paula Camargo, respectivamente.

— Realiza-se amanhã a annunciada festa das creanças do Cathecismo, da qual no proximo numero daremos noticias bem detalhadas.

UM CATHOLICO



## BIBLIOGRAPHIA

**O Santo Sacrificio da Missa** — E' uma obra de positiva utilidade que deveria andar nas mãos de todos os christãos. O illustrado quanto piedoso e exemplar sacerdote, P. Francisco Cipullo, autor que é da obra citada, esforça-se nella por demonstrar a grande excellencia e maxima efficacia do augusto Mystério de nossos altares. Vende-se a obra nesta administração ao preço de 2\$ cada exemplar. Portes a conta do commitente.

**Breves noticias sobre a Confraria do SS. Rosario**, por D. Adalberto Swiersen, O. S. B. Pequeno, porém bem apresentado fasciculo que não podemos menos de recommendar ás diversas confrarias do Santissimo Rosario. Vae acompanhado de patente de aggregação, custando ao tudo 10\$ o cento. Está de venda no «Collegio Santa Escolastica» em Sorocaba.

**Archeologia da Paixão**, pelo Revmo. P. João Ravizza. Elegante brochura em que o autor trata de esclarecer até os ultimos detalhes todo quanto se refere ao supplicio da cruz e á crucificação do Divino Redemptor. E' trabalho de verdadeiro merito e positiva relevancia. Os pedidos, á Directoria das «Escolas Profissionais Salesianas.» Nictheroy.

## NOSSOS DEFUNCTOS

Em Dores de Campos — Prof. Martiniano Pinto Muniz.

Em S. Sebastião do Paraizo—Sr. José Godinho.

Em Estrella do Sul—Padre Manoel Lopes da Costa.

Em S. João Nepomuceno—d. Marieta Gatto Mendonça, esposa do nosso caro assignante sr. Amaro Furtado Mendonça, falleceu com a morte dos predestinados tendo recebido todos os Santos Sacramentos.

Em Mogy-Mirim—d. Constança Euler.

Em Guaxupé—d. Maria Azzi.

Em Botucatú—sr. Francisco Antunes de Almeida.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Atelier de Photogravura  
 \* G. TOMASONI \*  
 Cliches em zinco e cobre  
 Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas  
 Preços sem concorrência  
 Rua Augusto de Queiroz, 40  
 Telephone, 37.96 S. PAULO



## Tres grandes males

**D**E simples justiça é, sem duvida, o affirmar que ha sido real o progresso do Catholicismo, o que faz esperar attingirá elle, muito em breve, á supremacia que lhe cabe, pois além do já realizado, são muitos os elementos que se prestam e cuja acção benéfica é segurissima, não ha duvidar.

Até pouco tempo tres factos entristeceram os norte-americanos catholicos: *os casamentos mixtos, a falta de escolas catholicas,* e no arrolamento dos correligionarios publicado pelas seitas ha *nomes que indicavam origem catholica* e, por isso mesmo, *de apostatas*. Hoje são diminuidos, quasi extinctos, esses tres males. Eram inevitaveis pela escassez de Clero e insufficiencia de egrejas. Reduplicado o Clero, augmentados alguns templos e edificados muitissimos, o ensino religioso é disseminado profusamente, e annualmente se centuplicam as conversões, mórmente de pessoas cultas. Funcionam por toda a parte escolas catholicas, mas confissionalmente catholicas. O ensino que se ministra é perfeito egualando algumas e superando outras ás melhores do paiz.

E a impulsionar todo esse agir, uma hierarchia digna só de elogios e com um Clero activamente incansavel no apostolado da salvação das almas.

Com taes elementos, espera o Sr. Ar. Manet consiga a Egreja o lugar que de direito lhe pertence nos Estados Unidos, lamentando ainda o seu estado actual.

Para muitos brasileiros catholicos e sa opinião parecerá até pessimista. Questão de thermometro: os corações verdadeiramente catholicos são ardentés, querem a Religião dominante em todas as almas, e catholicos sinceros dirigindo os negocios de sua patria.



## A guerra e a Terra Santa

**S**ÃO raras as noticias que costumam chegar-nos da Terra Santa. Para hoje, temos uma, e importante.

O Commissario da Terra Santa em Washington, fr. Godofredo Schilling, recebeu, por intermédio do governo da America do Norte, um telegramma do consul americano em Jerusalém, o sr. Otis A. Glazebrook, dirigido ao exmo. secretario do Estado em Washington. O telegramma diz o seguinte:

«Sr.: Tenho a honra de, a pedido do Custodio da Terra Santa, communicar ao Commissario da Terra Santa em Washington, Mount St. Sepulcre, que os Franciscanos de Jerusalém estão em penosa situação. Só da America esperam allivio, porque da Europa nada podem esperar. O Custodio

pede que, por intermedio deste consulado, lhes seja enviado qualquer subsidio. Tenho a honra de subscrever-me

De v. exc. muito humilde servo

*Otis A. Glazebrook, consul.»*

Enviando esta carta ao Commissario da Terra Santa, escreve o Department of State:

«Washington, 19—2—16. Ao Commissariado da Terra Santa, Mount St. Sepulcre, Washington, D. C.

Srs. — O Department of State envia-lhes, junto a este, uma cópia do telegramma n. 180, datado de 30 de novembro de 1915, que acaba de chegar do consul americano em Jerusalém, e que communica a penosa situação dos Franciscanos naquella cidade. O telegramma fala por si mesmo, e basta acrescentar que o Department of State offerece com prazer todo o auxilio a esse respeito. Por ordem do Secretario do Estado, seu humilde servo

*John E. Osborne, sub-secretario do Estado.»*

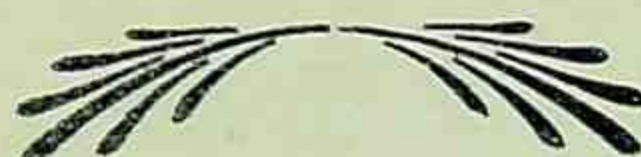


Sabemos que estão carissimos, em Jerusalém, os alimentos. Arroz, legumes, ervilhas e feijão são artigos de luxo. Ha muito tempo que não se póde comprar pauno; não ha mais velas, kerozene, gazolina. De noite, pelas ruas é nas casas, a escuridão é completa. Os homens, dos 18 aos 45 annos, foram chamados ás armas. As familias não têm alimentos. Conforme noticias vindas da Terra Santa, os turcos respeitam os Santos Logares, que se acham ainda sob a guarda dos padres Franciscanos. O que os jornaes publicaram—que o Calvario servia para exercicios militares—é uma cousa muito ridicula, porque o Calvario acha-se na egreja do Santo Sepulcro, e não dá logar para taes exercicios. Si é verdade o que dizem as noticias, os schismaticos foram expulsos da egreja do Santo Sepulcro: russos e armenios, que sempre perseguiram os catholicos e perturbaram as suas devoções. A maior parte do convento do Divino Salvador, em Jerusalém, serve de quartel para os soldados turcos, como tambem o convento dos Franciscanos em Jaffa e Aleppo, ficando a egreja e a parochia nas mãos dos Franciscanos. Os Franciscanos da Terra Santa, filhos dos paizes alliados, receberam licença de voltar para os seus paizes, mas os que não puderam voltar, por falta de vapores, ficaram em Jerusalém, onde está tambem ainda o patriarcha, com o seu bispo auxiliar, ambos italianos.

Cascadura, 18—5—16.

FREI CYRIACO HIELSCHER

Commissario Geral da Terra Santa.







## CHRONICA SEMANAL

A famosa questão dos orçamentos ainda nada perdeu do seu interesse e quanto mais se aproxima o dia 4 de Julho mais se preocupa o espirito publico com a sua solução. Todos os dias vemos na imprensa novos alvitres com os quaes nosso governo, dizem, poderia se proporcionar esses 30.000 contos que precisa para satisfazer o seu *compromisso de honra*, novas fontes que vão encher os cofres publicos sem a rija necessidade de pôr a contribuição o fraco estomago do nosso povo. E não foi pequena a nossa satisfação ao vermos lembrar num dos diarios do Rio de Janeiro uma idea ao par que salvadora altamente moralizadora. Referimo-nos á idea que alvitrou o "Imparcial" de taxar o jogo. E aqui sim que não seríamos parcos carregando esta praga com um imposto apenas de 10 ou 20 por cento; iríamos até matar o jogo por meio dos mais pesados impostos, já que parece que nas mãos dos nossos homens publicos não ha meios de manter o respeito devido ao nosso Codigo.

Que a taxar o jogo oppõe-se o Codigo, por consideral-o como uma infracção? Pois então porque se permite mesmo oficialmente dentro do limite de 12 horas? Ou então deveremos dizer que esse mesmo Codigo que não impede que alguns *felizes* suguem miseravelmente o dinheiro de seus proximos no jogo, priva o Thesouro de o taxar? Deixemo-nos de medos, que já temos o exemplo de outras nações que acham-se nas mesmas condições que as nossas, e a opinião de alguns de, que os legisladores que sancionam o jogo, embora seu fim principal seja a repressão deste mal por meio da criação de impostos, votam um numero enorme de roubos, furtos e suicídios, não impediu que esses impostos fossem creados. De outro modo, seria o caso, como diz o mesmo "Imparcial", de reformar o Codigo só para remover a dita anomalia; e neste caso de reforma, talvez seria mais efficaz e proveitosa a disposição de Justiniano que auctorizava ao official municipal para inverter as quantidades perdidas e satisfeitas, em obras publicas attinentes á utilidade ou embellezamento da cidade na qual teve logar o jogo, quando quem as perdeu as não repetiu.

Parece que a questão do Contestado não terá o seu desfecho tão cedo como diziam, si é que por ventura não gorou o accordo, entre os estados de Santa Catharina e do Paraná, tão desejado pelo presidente da Republica. O governador Felipe Schmidt, diz o "Paiz" mandou dizer ao sr. Wenceslau Braz até onde poderia ceder as terras que pelo julgamento são de Santa Catharina. Cedia assim um largo pedaço do Contestado sem a União da Victoria.

O sr. Wenceslau reuniu, numa destas noites, a bancada catharinense para conversar. O sr. Vidal fez um discurso, o sr. Vidal fez observações

e o sr. Celso Bayma concluiu como "leader": impossível! O presidente ainda expediu um telegramma para forçar o sr. Schmidt. O telegramma foi, mas não sabemos se seguido de outros, de modo que já se diz que os governadores de Santa Catharina e do Paraná não virão mais ao Rio... Não se póde duvidar, neste caso dos desejos de paz do presidente. O accôrdo, caso se dêsse, só poderia ser homologado em 1919, pois teria de ser approved nas duas sessões das Camaras estaduais e depois na federal, quando o presidente já não estivesse no Cattete."

Da Conferencia algodoeira São Paulo ficou satisfeito pelos premios obtidos e pella bellissima representação que nella teve na pessoa do Dr. Carlos Botelho que, mais uma vez, fez admirar os vastos conhecimentos que S. S. enthesoura; mas o nordeste está de emboras com a mesma Conferencia já que nas conclusões da mesma ve aproximarem-se, fagueiros, novos e felizes dias, pois na cultura do algodão está actualmente o seu futuro. Foi enorme o prejuizo que experimentou essa parte de nosso caro Brazil com o declinio, infelizmente inevitavel, da borracha; mas segundo calculos, que não peccam por optimistas, o algodão pode supprir e compensar esses prejuizos, e em prazo não muito afastado *o excedente da nossa produção algodoeira poderá bastar para solver inteiramente a crise economica do paiz.*



Parte no dia 23 para os Estados Unidos, a bórdo do *S. Paulo*, o exmo. revmo. d. José Aversa, nuncio apostolico acreditado junto do nosso governo. S. exc. pretende demorar-se alguns mezes no estrangeiro.

—Morreu o presidente da Republica chinesa, Yuan-Chi-Kai, e a sua morte não produzirá pequeno abalo na secular monarchia, no periodo de transição em que se encontra.

—O novo gabinete italiano ficou assim constituido:

Presidencia sem pasta — Paolo Boselli, conservador:

Interior — Victorio Emanuele Orlando, liberal;

Exterior — Sidney Sonnino, conservador;

Thesouro — Paolo Carcano, conservador;

Instrucção Publica — senador Ruffini;

Guerra — general Paolo Morrone;

Marinha — vice-almirante Camillo Corsi;

Estradas de Ferro e Marina Mercante — Enrico Arlotta, conservador;

Justiça e Cultos — Ettore Sacchi, radical;

Finanças — Fellippo Meda, clerical;

Obras Publicas — Paolo Bononi, clerical;

Correios e Telegraphos — Luigi Fera, radical;

Colonias — Gaspere Colosimo, conservador;

Agricultura — Giovanni Raineri, liberal;

Industria e Commercio — Giusepe De Nava, conservador.

Ministros sem pasta: Leonida Bissolati, socialista reformista; Leonardo Bianchi, liberal; Ubaldo Comandini, republicano; Antonio Scialoia, conservador.

Todos os ministros prestaram juramento, no



dia 19 ás 10 horas perante o rei Victor Manuel III. no Quirinal.

— O Sr. Bispo de Zamboanga (Filippinas) viu coroados do melhor exito os esforços que empregou para dotar a essa cidade dum digno Hospital catholico, pois foi benzida já solemnemente e inaugurada essa casa de caridade que está a cargo de seis doctores e outras tantas Irmãs de Caridade.

— A policia de Minas conseguiu extinguir completamente o jogo na capital.

— O governo de Minas acaba de prohibir a extracção da mica das dezenas de jazidas existentes em Santa Maria de S. Felix, Campos da Saphira, Figueira e nas margens do rio Doce, embargando cerca de cinco toneladas de mica, promptas para exportação, visto as referidas jazidas pertencerem ao Estado; podendo, porém, os exploradores legalisar o serviço, contratando com o governo a concessão das referidas jazidas.

— O governo peruano prohibiu a exportação de arroz.

— Num discurso publico, em Paris, o principe Alexandre, herdeiro do throno de Servia, embora scismatico, lembrou com emoção o interesse que tomára pela Servia o catholicismo francez.

— Foram nomeados, na Hespanha, senadores vitalicios os Srs. Pérez Caballero, Ranero, Gómez Ocaña e Cort.

— O illustre occulista, Dr. Márquez e Rodríguez tem sido recebido solemnemente na Academia de Medicina de Madrid; e a esta recepção assistiu S. Magestade o Rei Affonso que produziu notavel discurso que foi coroado de applausos.

— O governo argentino cogita de substituir no seu exercito o capacete prussiano adoptado pelas tropas.

— Em Montevidêo trata-se de lançar um imposto sobre os partidos de *foot-ball*.

— As despesas publicas do Chile foram orçadas em 287 milhões.

— Ha pouco publicou-se a estatistica dos catholicos e não catholicos que no anno 1911 existiam na Italia. Nesse anno a população italiana era de 35.597.784 habitantes; 79.756 erão estrangeiros. Os catholicos eram 32.938.664; os protestantes 123.253, que a mor parte morava no Piamonte, Sicilia e Lombardia; os judeus eram 34.324, dos quaes 7.013 no Lacio, 5.496 na Toscana, 4.895 no Piamonte, 4.437 na Lombardia, 1.506 na Liguria; os gregos cismaticos eram . . . 2.200; declararam-se atheus 874.532; e não quizeram manifestar as suas ideas religiosas 653.404. O numero maior de atheus está na Emilia, pois é de 259.289; e nesta região 61.549 não manifestaram as suas crenças.

— Foi empossado o Conselho Central da Sociedade caritativa mortuaria *Auxiliadora dos Christãos*, com séde em Maceió. E' seu presidente de honra o revmo. mons. José Mauricio da Rocha.

— O director do Museu Nacional pediu ao dr. Azevedo Sodré os seus bons officios junto á Light, no sentido de fazer passar uma linha de bondes, por dentro da Quinta da Bôa Vista, sem lhe prejudicar a esthetica, e que entre em S. Christovão e saia na cancella de S. Christovão, em frente á rua S. Januario.

Foram eleitos no dia 12 os srs. Irigoyen e Luna, o primeiro presidente e o segundo vicepresidente da Republica Argentina, vencendo assim a chapa dos radicaes, com 152 votos, tendo os conservadores 104, os democratas 20, os socialistas 14, e uma chapa dissidente 14.

— O rei da Hespanha assignou no dia 14 o decreto, prohibindo que estrangeiros possuam mais de vinte cinco por cento das acções das companhias de navegação hespanhola.

As acções dessas companhias serão, obrigatoriamente nominativas.

— O "Diario do Governo" publicou hoje o decreto que fixa as despesas extraordinarias da guerra, as quaes, nos diversos Ministerios montam em setenta e cinco mil contos.

— Tendo apparecido em S. Paulo, nos ultimos tempos um sujeitinho chamado Mirabelli, dizendo-se *medium*, ou coisa que o valha, e apresentando-se como capaz de operar prodigios, a imprensa da cidade desafiou-o a provar o seu *poder mediumnico*, reconhecendo-se, finalmente, em cinco sessões, não passarem de habeis *trucs* todas as suas suppostas excentricidades.

— Um decreto do governo do Pará estabeleceu férias para todos os estabelecimentos de Instrucção Publica do Estado, desde 15 a 30 do mez corrente.

— A directoria da Associação Commercial do Recife pediu ao governador de Pernambuco que a ampare na sua pretensão de arrendar o porto da capital.

— Falleceu em S. Salvador da Bahia o illustre padre jesuita Julio Ferreira.

— Um telegramma de Londres, que o *Osservatore Romano* publicou a 1 de abril, annuncia que o govêrno inglez, acolhendo um pedido do cardeal Bourne, insentou do serviço militar obrigatorio todos os membros do clero secular e regular.

— O rei Constantino da Grecia, ordenou a desmobilisação do seu exército.

— Realisaram-se na Cathedral de S. Paulo, em Londres, solemnnes exequias pela alma de lord Kitchener. Assistiram os soberanos inglezes, ministros, diplomatas e muitos soldados.

— O Sr. Villanueva, ministro das finanças hespanholas apresentou, no dia 15, á Camara dos deputados um projecto de lei, prohibindo annunciar, emittir, pôr em circulação, vender ou introduzir nos mercados hespanhóes quaesquer titulos de divida ou outros effeitos de governos estrangeiros, e mesmo acções, debentures ou titulos de qualquer natureza, de sociedade ou corporações estrangeiras.

O projecto autorisa o governo a estabelecer excepções ás regras estatuidas, commettendo-lhe ainda a missão de fiscalisar a introducção no paiz, de titulos ou valores de sociedades hespanholas estabelecidas em paizes estranhos.

As contravenções á lei em que se converter o projecto serão punidas por multa que variará entre 1.000 e 25.000 pesetas.

— Falleceu em Santiago do Chile mons. Alexandre Larrain, illustre homem de lettras, jornalista e orador.



# A LEI DE DEUS

## TERCEIRO MANDAMENTO

Guardarás domingos e festas de guarda

LENDA TERCEIRA

### O BOM EXEMPLO

converter em senhora grave e circumspecta a menina dorminhoca.

O maior cuidado de Clementina era dar-se importância protegida pela bondosa condescendência de sua mãe; usava, como ella, enfeites e joias; tinha duas criadas para o seu serviço particular, e uma carruagem com os competentes lacaios, que trajavam soberbas librés; o seu quarto mobiliado com mais gosto e riqueza do que o de sua mãe, constava de uma ante-camara, uma sala, e de um gabinete de trabalho, que era um modelo de elegancia, junto ao qual estavam os quartos de banhos e o toucador.

O desmedido desejo que Clementina tinha de dar-se importância, não era outra cousa mais do que excessiva vaidade, e um ardente desejo de se fallar muito d'ella na alta sociedade, entre a qual vivia; ainda que todas as mães a citavam como um modelo de belleza e de elegancia, já não a satisfazia isto quando fez onze annos, e quiz tambem ser admirada com um modelo de dignidade e distincção.

Este defeito, aliás muito commum entre o sexo feminino, é assas digno de censura; é muito ridiculo tomar uma menina pretensões de senhora.

A alta estatura de Clementina favorecia os seus desejos; aos doze annos deixou os innocente folgedos da meninice para entrar na senda cheia de abrolhos da juventude; e sua mãe, apesar do cego amor que lhe professava, não advertia que o maior bem que lhe podia fazer, era prolongar a sua feliz e innocente infancia.

A idéa mais fixa na mente de Clementina era um terror supersticioso pelo peccado; não por elle mesmo, mas por temor das penas do inferno, sentimento pouco natural em um coração nobre e elevado, mas que lhe tinha sido inspirado por uma aia ingleza, que tinha, a qual era muito astuta e hypocrita.

Mistress Barlon era uma solteirona de cincoenta annos, de grande perspicacia e tino, e muito perfeita em toda a especie de trabalho; e quasi sem custo se tornára senhora do coração da sua educanda, e por conseguinte do de sua mãe; razão porque ambas a enchiam de mimos, além do grande ordenado que recebia.

A singular gravidade de Clementina, a sua vaidade, e o desejo de ser citada, eram o fructo das licções da aia, que estudou com cuidado a indole da menina, não para lhe corrigir os vicios, como devia, mas para os fomentar, e explorar em proveito proprio.

Todas as manhãs ás dez horas, a soberba carruagem de Clementina, puxada por quatro ma-

gnificos cavallos brancos, esperava á porta do palacio; pouco depois descia Clementina, vestida com grande luxo e acompanhada pela aia, que trajava vestido preto, touca branca e lisa; seguia a carruagem um lacaios de libré, o qual levava uma grande bolsa bordada a ouro, que continha um rosario de perolas e o livro de orações com caixa de madre-perola; apeavam-se á porta da igreja, ouviam duas missas, depois voltavam a casa para almoçarem.

A'ncite Clementina, estando para se deitar, ajoelhava e rezava com a maior devoção.

Todos os mezes se ia confessar acompanhada de Mistress Barlon, e passava na igreja os dias de festa, por lhe haver dito a aia que assim o devia fazer toda a senhora, que aspirava a merecer o titulo de dama de grande tom.

Muitas vezes a menina, levada pelo seu talento natural, extranhava que a sua aia não lhe permittisse dar esmolos, e que a deixasse gastar quanto queria; porém a isto replicava Mistress Barlon que os pobres eram todos uns mandriões, que se haviam habituado a comer á custa dos outros, e que era melhor empregar o dinheiro, que havia de dar, em mandar dizer missa pela remissão dos seus peccados, que eram muitos e grandes. Em quanto ao seu pouco zelo em cuidar que a sua dicipula empregasse o tempo, desculpava-se dizendo que para uma menina do grande mundo bastava rezar e receber com dignidade e distincção as pessoas que a visitavam.

Porém ao mesmo tempo que a sua condescendencia com a dicipula era tão lata, não tinha limites a severidade e dureza, com que tratava ás criadas de Clementina sujeitas ao seu dominio; ellas eram as suas principaes victimas: constantemente as fazia coser, bordar e arranjar os adornos, isto mesmo nos domingos e festas de guarda, sem lhe importar que ouvissem missa.

Mas a verdade obriga-me a dizer que o producto das fadigas das pobres raparigas era todo para ella; todos os mezes recebia da duqueza uma crescida somma para satisfazer as despesas do fato de Clementina.

As contas das modistas e costureiras formavam a parte mais do rol; e como as duas costureiras faziam tudo, todas as sommas passavam para a bolsa da boa Mistress, que procurava ter as criadas muito afastadas da senhora, para que esta nunca podesse saber o muito que trabalhavam.

D'esta maneira a ingleza enriquecida escandalosamente, comprazendo-se além d'isto, sem o minimo remorso, em viciar o coração innocente da formosa menina, cuja educação lhe fôra confiada.

## II

Um dia em que a duqueza estava na sala com a filha, entrou uma criada para lhe dizer que o mordomo queria fallar-lhe. Passado um momento apresentou-se este com ar servil, e expoz que tomava a liberdade de a incomodar para a consultar ácerca do preço, por que devia arrendar uma sobre-loja inferior que dava para um dos pateos do palacio e que, pela circumstancia